



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso, ao explicar as medidas: "Aquilo que conta para o povo, a comida e o valor de seu trabalho, não será afetado"

Presidente afirma que Real não muda e que preços da cesta básica não subirão

Fernando Henrique voltou a cobrar a aprovação das reformas pelo Congresso

• **BRASÍLIA.** Depois de considerar insuficientes os esclarecimentos dados de manhã pelos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Antônio Kandir, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu fazer à tarde um pronunciamento à Nação para tentar acabar com a ansiedade do mercado financeiro em relação ao pacote. Ao assegurar que os preços da cesta básica não vão aumentar, procurou tranquilizar a população em relação ao impacto do ajuste fiscal. Fernando Henrique iniciou seu pronunciamento reconhecendo a impopularidade das medidas, mas disse que elas asseguram a estabilidade do Real.

— Não é preciso temer abalo na cesta básica. Aquilo que conta para o povo, que é a comida e o valor de seu trabalho, não será afetado pelas medidas — salientou o presidente.

Fernando Henrique não poupou o Congresso em seu pronunciamento ao afirmar que as medidas poderiam ter sido mais brandas, se as reformas constitucionais já estivessem aprovadas.

— São medidas que podem acarretar a impopularidade do presidente, mas o povo sabe que sem uma moeda forte a inflação é o pior dos impostos. Tivéssemos as reformas, talvez não precisássemos de medidas tão duras.

Presidente diz que classe média será a principal vítima

O presidente admitiu que alguns setores serão afetados mais do que outros pelo pacote fiscal. Ele manifestou preocupação com a classe média, que será a principal vítima do aumento do imposto de renda da pessoa física e dos combustíveis. Mas lembrou que apenas 8% da população paga Imposto de Renda e destacou as previsões da Fipe, que indicam que o reajuste da gasolina, do álcool e do diesel terão um impacto de apenas 0,21% na inflação deste mês. Fernando Henrique disse que a equipe econômica não desistiu de mudar o imposto de renda das pessoas jurídicas.

Para Fernando Henrique, a crise mundial das bolsas não permitiria que o Brasil incorresse em erros de omissão ou de dúvidas. Ele deixou claro que a preocupação principal do Governo, neste momento, foi assegurar o valor do Real e o controle da inflação, evitando situações como as regis-

tradas em alguns países da Ásia, onde as desvalorizações das moedas chegaram a 40%. Para o presidente, o Executivo agiu com clareza e determinação, sem esconder seu objetivo de "reganhar" a confiança do mercado nacional, garantindo a redução das taxas de juros e a retomada do crescimento econômico.

— O mais importante de tudo é que a população entenda que o esforço foi feito para salvaguardar o que é essencial: a estabilidade da moeda, o controle da inflação. E criar condições para que o crescimento possa ser retomado — disse.

A decisão do presidente de falar à Nação foi tomada no fim da manhã. Fernando Henrique considerou o discurso do ministro da Fazenda, Pedro Malan, fraco politicamente. Ele ficou irritado com

A CONTA DO AJUSTE

População	R\$ 4,8 bi
Governo federal	R\$ 7,2 bi
Estados, municípios e estaduais	R\$ 8,0 bi

o fato de Malan e do ministro do Planejamento, Antônio Kandir, terem saído do auditório do Ministério da Fazenda logo depois da apresentação inicial do pacote fiscal, deixando para os técnicos da equipe econômica as explicações das medidas.

Com aparência tranqüila, Fernando Henrique não alterou sua agenda. Pela manhã, recebeu o presidente argentino Carlos Menem no Planalto e depois no Al-

vorada para um almoço. À tarde, antes do pronunciamento, gravou seu programa semanal de rádio e telefonou para os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para saber a repercussão das medidas. Antes do jantar no Itamaraty em homenagem ao presidente argentino, o presidente recebeu a cúpula tucana, que lhe entregou a nota oficial da executiva do PSDB em apoio às medidas.

Em seu pronunciamento, Fernando Henrique mostrou a expectativa em relação à redução dos déficits público, fiscal e da balança comercial. Também ressaltou que o Governo não pretende alterar as diretrizes de sua política econômica, mas não deixará de enfrentar com firmeza as turbulências do mercado. ■